

Declaração da Sociedade Civil sobre a Reforma das Políticas Agrícolas Europeias

Alimentação de Qualidade, Agricultura de Qualidade – Agora

Nós, as organizações subscritoras, acreditamos que o sistema de alimentação e agricultura Europeu está falido: funciona no interesse de poucos em detrimento da maioria da população, dos agricultores e do planeta.

O sistema de alimentação e agricultura Europeu contribui diretamente para o desperdício de recursos globais finitos e prejudica o ambiente contribuindo para as alterações climáticas, perda de biodiversidade, delapidação dos recursos pesqueiros, deflorestação, erosão do solo, escassez de água, assim como para a poluição atmosférica e das águas. A agricultura industrial – com elevada dependência de importações e forte contributo para a resistência antibiótica – tem sido promovida em detrimento de rendimentos justos para os agricultores e de empregos nas zonas rurais na Europa, assim como dos direitos humanos e trabalho digno nos países em desenvolvimento. Os agricultores estão perante uma escolha ingrata, entre a falência financeira e maiores níveis de intensificação. Os agricultores que praticam alternativas sustentáveis como o modo de produção biológico ou práticas agrícolas ecológicas permanecem marginalizados em relação aos modelos de negócios instituídos. Simultaneamente, elevados níveis de subnutrição, rápido aumento da obesidade e de dietas pouco saudáveis estão entre as maiores causas de morte e doença tanto na Europa como a nível global.

A Política Agrícola Comum (PAC) da UE tem contribuído para este sistema falido de alimentação e agricultura através da promoção de métodos de produção agroindustriais e de cadeias produtivas globais. De forma a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e as suas obrigações ao abrigo do Acordo de Paris sobre o Clima, a UE terá de levar a cabo uma reforma radical da CAP e das políticas relacionadas. Um sistema mais justo, sustentável e resiliente é urgentemente necessário. As organizações signatárias apelam a uma profunda transformação do sistema de alimentação e agricultura da Europa, com base nos seguintes princípios:

- **Alimentação e economias agrícolas justas e diversificadas:** assegurar um rendimento justo e condições de trabalho dignas para os agricultores e trabalhadores agrícolas; facilitar o acesso a terra agrícola para uma agricultura sustentável; encorajar circuitos de abastecimento curtos e políticas de contratos públicos sustentáveis; conceder acesso justo a produtos de alta qualidade a todos os consumidores; prevenir impactos negativos sobre o direito das pessoas à alimentação e sobre os meios de subsistência dos pequenos agricultores no hemisfério sul.

- **Um ambiente saudável e um sistema de alimentação e agricultura que respeite o bem-estar animal:** assegurar o fim dos subsídios prejudiciais; recompensar e incentivar a produção de resultados ambiental e socialmente positivos; recuperar e prevenir a perda adicional de biodiversidade; encorajar a conservação e uso ativo da diversidade genética; assegurar que a produção agrícola está livre de pesticidas químicos sintéticos e de fertilizantes minerais que prejudicam o ambiente; prevenir e minimizar o desperdício de comida ao longo da cadeia alimentar; travar a importação de alimentos e de alimentação animal associados à desflorestação; assegurar que a saúde e bem-estar animal são efetivamente respeitados; substituir o atual sistema de produção pecuária intensiva por alternativas extensivas em que os animais não sejam tratados como meros produtos e em que o equilíbrio entre a carga pecuária e a capacidade da terra é assegurado, prevenindo simultaneamente o uso excessivo de antibióticos; reduzir radicalmente as emissões provenientes da agricultura e assegurar uma transição para um sistema de alimentação e agricultura resiliente.

- **Apoio da saúde e bem-estar dos cidadãos:** assegurar que o nosso sistema de alimentação e agricultura promove dietas saudáveis, nutritivas, sazonais, locais, culturalmente apropriadas e financeiramente acessíveis; encorajar níveis de consumo de produtos animais mais reduzidos; sensibilizar os cidadãos para os impactos dos hábitos de consumo na sua própria saúde, nos agricultores, nos animais e no ambiente; prevenir os impactos negativos dos métodos de produção agrícola na saúde dos agricultores, trabalhadores agrícolas e populações rurais.

- **Um sistema de alimentação transparente com governação participativa, fortalecimento da cidadania e democracia:** envolver os cidadãos em processos de decisão transparentes; prevenir que as grandes empresas condicionem a tomada de decisões; capacitar as comunidades locais para liderarem a transformação.

Estamos determinados a alcançar uma verdadeira transição, trabalhando em parceria com agricultores, cidadão e decisores políticos. Assim sendo, apelamos às instituições Europeias e aos decisores políticos que repensem o papel e direção das políticas agrícolas Europeias e que utilizem os princípios apresentados acima como uma base para o processo de reforma da Política Agrícola Comum pós-2020.